ATO EXECUTIVO Nº 013/2023 – GR/UENP

Súmula: Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização *lato sensu* em Gestão de Ambientes de Aprendizagem - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE).

O Reitor da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Prof. Dr. Fábio Antonio Néia Martini, nomeado pelo Decreto nº 11.309, de 06 de junho de 2022, do Governo do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o e-protocolo 20.322.925-9 e *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

RESOLVE

Art. 1º Aprovar, *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização *lato sensu* em Gestão de Ambientes de Aprendizagem - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE).

Parágrafo Único. O anexo que contém o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização *lato sensu* em Gestão de Ambientes de Aprendizagem - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE) é parte integrante deste Ato Executivo.

Art. 2º Este Ato Executivo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Reitor da UENP em
Jacarezinho, 26 de junho de 2023.

FABIO ANTONIO NEIA MARTINI:70460841904

Assinado de forma digital por FABIO ANTONIO NEIA MARTINI:70460841904
Dados: 2023.06.26 15:34:20 -03'00'

Prof. Dr. Fábio Antonio Néia Martini
Reitor

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)

TURMA: 2° semestre/2023

Coordenadora: Carla Gomes de Araujo

Curso a ser ofertado SEED, SETI, Universidade Virtual do Paraná, IES estaduais do Paraná.

Jacarezinho, Abril/2023

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Modalidade de Ensino: Educação a Distância.
Categoria do Curso: Especialização (*lato sensu*).
Proponente: Universidade Virtual do Paraná – UVPR, composta por Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Universidade Estadual do Estado do Paraná – UNESPAR, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP e Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Público-alvo: Professores do Quadro Próprio do Magistério – QPM, que se encontram no nível II, classes 8 a 11 da tabela de vencimentos do Plano de Carreira e que foram selecionados por meio do Edital n.º 32/2022 e os professores com vagas resguardadas.

Número de Professores: 2.035 (dois mil e trinta e cinco) professores do Quadro Próprio do Magistério – QPM, da Rede Pública Estadual de Ensino, selecionados para participar do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.

Carga horária total: 420 horas.
Organização: Trilhas de formação e de aprendizagem e Plano de Intervenção na Escola.
Público-alvo: Professores, Gestores (diretor, diretor auxiliar e professor pedagogo) e Gestor (SEED e NRE).
Certificação: O professor receberá uma certificação de conclusão do PDE e outra do Curso de Especialização.

Responsáveis pela articulação da proposta – Grupo de Trabalho instituído pela Resolução Conjunta nº 01/2022 – SEED/SETI
Roni Miranda Vieira – Diretor de Educação da SEED
Maria Aparecida Crissi Knüppel – Coordenadora da Universidade Virtual do Paraná – SETI
Gisele Onuki – Coordenadora do Ensino Superior – SETI
Marta Clediane Rodrigues Anciutti – UVPR – SETI
Mario Candido Athayde Junior – SETI
Renê Wagner Ramos – SETI
Fabiana Regina Veloso – Pró-Reitora de Extensão da Unioeste
Carlos Willians Jaques Moraes – Coordenador de Educação a Distância da UEPG
Maria Ivete Basniak – Coordenadora de Programas e Projetos da UNESPAR
Anderfábio Oliveira dos Santos – SEED
Marlon de Campos Mateus – SEED
Lucimar Donizete Gusmão – SEED
Ana Nely de Castro Gregorio – SEED
Lucimara de Souza Monteiro – SEED

Responsabilidade Técnico-Pedagógica: Coordenadores dos Núcleos de Educação a Distância ou Correlatos, das Universidades Estaduais
Pedro Paulo da Silva Ayrosa – UEL
José Ricardo Falco – UEM
Silvio Tadeu de Oliveira – UENP
Patrícia Vosgrau de Freitas – UEPG
Maria Ivete Basniak – UNESPAR
Beatriz Helena Dal Molin – UNIOESTE
Cleber Trindade Barbosa – UNICENTRO

Responsáveis pelo Projeto Pedagógico e Design Instrucional
Maria Aparecida Crissi Knüppel – UVPR
Marta Clediane Rodrigues Anciutti – UVPR
Manuela Pires Weissbock Eckstein – UNICENTRO

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE é um curso de formação continuada, ofertado aos Professores da Rede Pública Estadual de Ensino, do Quadro Próprio do Magistério – QPM e que estejam no nível II, classes de 8 a 11 da carreira.

O Programa foi instituído pela Lei Complementar n.º 103, de 15 de março de 2004, regulamentado pela Lei Complementar n.º 130, de 14 de julho de 2010 e alterado pela Lei Complementar n.º 241, de 17 de dezembro de 2021. Com a alteração da Lei, o Programa é ofertado na forma de um curso de especialização, na modalidade de educação a distância, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEED, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a Universidade Virtual do Paraná e as Universidades Públicas Estaduais do Paraná credenciadas junto à SETI: Universidade Estadual de Maringá – UEM, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

A coordenação das atividades compete à Universidade Virtual do Paraná em rede com as universidades estaduais do Paraná, tendo como núcleo das ações a Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, a responsável pela Coordenação Geral do Curso, nos aspectos didáticos e financeiros e da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, responsável pelo apoio técnico no desenvolvimento da plataforma e das disciplinas do curso, ouvidas as demais universidades.

O Programa PDE – turma 2023 é ofertado no formato de um Curso de Especialização – *Latu Sensu* com 420 horas. As atividades vinculadas às universidades são realizadas por meio de estratégias e metodologias plurais e inventivas em consonância com os princípios da educação a distância e da educação digital, disponibilizadas em plataformas virtuais, com acompanhamento de professores das disciplinas e professores mentores. Neste modelo, as ações ofertadas em EaD pelas Universidades e SEED, proporcionam o retorno dos professores às atividades acadêmicas, de forma a atender aos pressupostos da educação continuada. Atenta aos desafios educacionais contemporâneos e visando a qualidade no ensino público paranaense, a formação é voltada para reflexão e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e de gestão.

As ações de implementação do Projeto de Intervenção nas escolas acontecem presencialmente, no local em que o professor PDE atua, orientadas por professores mentores.

Durante o desenvolvimento do curso, são ofertados, como projeto de extensão, três Seminários Integradores, na sede das universidades.

A proposta trabalha com a gestão de ambientes de aprendizagem a partir do contexto da sala de aula, em interação com outros espaços de aprendizagem. É a correlação de ações que se iniciam nos ambientes físicos e que se desenvolvem na coexistência de atividades que ocorrem na geografia física e na geografia virtual, sempre respeitando a escola como locus do processo de ensino e de aprendizagem.

Para tal, a gestão de ambientes de aprendizagem é dinâmica e envolve diversas abordagens pedagógicas, diferentes tempos e recursos digitais, amparados por um processo comunicacional que promove interações pedagógicas, tecnológicas e digitais com os objetivos de aprendizagem. Esta interação envolve multiplicidade de conexões, atores, interatividade (participação, colaboração, personalização das trilhas) e o engajamento dos professores da Educação Básica, como o alicerce do processo de ensino e de aprendizagem. Há ainda a participação dos professores mentores que atuam em conjunto com os professores PDE para a produção de conhecimentos, de forma reflexiva e com vistas a ampliar o conhecimento sobre a gestão da sala de aula. É uma inovação sustentada, porque se traduz em oportunidade de colaboração, compartilhamento de ideias, trocas de experiências e *feedbacks,* nas quais há maior comunicabilidade entre os atores do curso.

Além de estudar e pesquisar a prática do sujeito enquanto docente, gestor e técnico pedagógico, o PDE certifica pelo Programa o professor que o cursar, dá o direito a avançar no Plano de Carreira e ter progressão salarial, fatores importantes para a valorização e motivação profissional, elementos indissociáveis das práticas pedagógicas.

Destarte, a parceria promove o desenvolvimento de ações conjuntas, interacionais entre os docentes da Educação Básica e do ensino superior para promoverem práticas pedagógicas plurais, que resultam em novos conhecimentos que retroalimentam os dois sistemas educativos, repensam o pedagógico pelo professor PDE e para os docentes das universidades.

Assim, evidencia-se a perspectiva sociocultural construtivista, na qual a relação professor e estudantes considera a elaboração de conhecimentos participativos, coletivos, dinâmicos, de negociações, originados de uma prática reflexiva. Nóvoa (2001) afirma, a esse respeito, que o aprender contínuo, essencial para o professor, concentra-se em dois pilares: a pessoa do professor como agente e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente, advogando que os docentes entendam que a escola é um lugar em que se ensina e se aprende. Essa perspectiva valoriza o trabalho do professor na interação entre escola, sociedade, professor, aluno, conhecimentos.

1.1 HISTÓRICO DAS IES

Histórico da UENP

A Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), criada no ano de 2006, decorreu da integração de cinco faculdades isoladas existentes nos municípios de Cornélio Procópio, Bandeirantes e Jacarezinho. Após a autorização de funcionamento em 2008, a Instituição expandiu consideravelmente as atividades, em especial na área da pesquisa e da extensão. Atualmente, objetiva a ampliação dos cursos de graduação, presencial e a distância, e de programas de pós-graduação stricto sensu.

A UENP foi estruturada, nos termos do Estatuto e dos Regimentos, com a criação dos conselhos superiores e da reitoria, e está composta de pró-reitorias, órgãos de suporte administrativo e técnico. A administração dos três campi, igualmente, foi implantada com cargos anteriormente inexistentes. Os órgãos suplementares, como o Núcleo de Prática Jurídica, Hospital Veterinário e

Fazenda-Escola, Clínica Odontológica, encontram-se em pleno funcionamento para atender satisfatoriamente à comunidade local.

A Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), conforme Lei Estadual n° 15.300, de 28 de setembro de 2006, é uma autarquia estadual. Resultou da integração de cinco faculdades, localizadas em três municípios da região do Norte Pioneiro do Paraná: a Faculdade Estadual de Direito do Norte Pioneiro - FUNDINOPI; a Faculdade Estadual de Educação Física de Jacarezinho - FAEFIJA: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho - FAFIJA; a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio - FAFICOP e a Fundação Faculdade de Agronomia LUIZ Meneghel - FFALM.

Foi credenciada como universidade pelo Decreto n° 3.909, de 01 de dezembro de 2008, Parecer CEE 495/08 e Parecer CEE/CES 05/09.Com organização na forma multicampi, ela é uma autarquia estadual de regime especial descentralizada geograficamente, e goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, regendo-se por seu estatuto, pelo seu regimento geral e pelas resoluções de seus conselhos, obedecidas as legislações federal e estadual.

A missão da UENP baseia-se em atuar na produção do conhecimento científico em suas mais diversas formas e no processo de desenvolvimento regional e do Estado do Paraná, participando ativamente no trabalho de construção integral da sociedade e de seus cidadãos, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida, promovendo a democracia, a cidadania e o desenvolvimento sócio-econômico, pela valorização e socialização do conhecimento e do saber historicamente construído e constituído.

Nos termos do Decreto Estadual n° 11.309, de 06 de junho de 2022, e termos de posse, exercem atualmente o cargo de Reitora e de Vice-Reitor os Professores Fábio Antonio Neia Martini e Ricardo Aparecido Campos, respectivamente.

Sua sede está estabelecida na cidade de Jacarezinho, estado do Paraná. Como instituição multicampi, abrange o Campus de Jacarezinho, o Campus Luiz Meneghel - Bandeirantes e o Campus de Cornélio Procópio, localizados respectivamente nos municípios de Jacarezinho, Bandeirantes e Cornélio Procópio. A UENP abrange 46 municípios que compõem a região de inserção e oferta anualmente 1.390 vagas distribuídas nos 27 cursos de graduação existentes nos três campi. Em Dezembro de 2022, apresentava 4.807 graduandos matriculados nos cursos de graduação.

Seus vínculos com a sociedade são viscerais e sua própria criação dependeu dessa parceria. Por isso, a UENP pretende não apenas ir ao encontro das demandas da sociedade e com ela dialogar, mas antes, ser um elemento de construção e transformação da realidade regional. Ao produzir, discutir e difundir conhecimentos, a UENP buscará contribuir efetivamente para as transformações sociais, conforme aponta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Em seu curso natural de expansão de fronteiras, a UENP se tornou uma parceira importante na condução de pesquisas inovadoras, que se destacam com méritos em referência a todas as áreas em que atua. Com importante atuação no ensino, na pesquisa e na extensão de serviços à comunidade, a Universidade está intimamente vinculada aos ideais de desenvolvimento da região na qual está inserida, sem desconsiderar, no entanto, que a ciência e o conhecimento transcendem limites geográficos.

A Universidade está pronta para enfrentar os desafios que lhe serão apresentados. Ainda que o caminho a ser percorrido seja longo e o trabalho árduo, há muita determinação para a consecução dos seus objetivos. Para a superação desse momento histórico, a UENP, sempre pautada pela ética e pelo compromisso social, utilizará como ferramentas imprescindíveis o estabelecimento de prioridades, o planejamento, o trabalho coletivo e responsável e a avaliação constante dos seus resultados.

Histórico da EAD na UENP

O início da trajetória da UENP na Educação a Distância se deu em 2010, quando a instituição foi chamada para participar do consórcio formado pelas Universidades Públicas Paranaenses para a oferta dos cursos especiais e de caráter excepcional de Licenciatura Plena em Pedagogia, na modalidade EAD, para atender uma demanda do Governo. Nesse mesmo ano, a UENP recebeu credenciamento do MEC para a oferta de cursos a distância, conforme Parecer CNE/CES 238/2010, aprovado em 11/11/10, e Portaria 1369, de 07/12/2010.

Em 2012, foram montados dois estúdios de captação e geração de imagens para a gravação de videoaulas e duas salas de videoconferência, com o intuito de dar suporte aos cursos na modalidade a distância.

Em 2013, a UENP passou a utilizar o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição, ofertando o Curso de Especialização em Estudos Linguísticos e Literários na modalidade semipresencial.

Ainda em 2013, a UENP foi chamada pela SETI para compor o Grupo de Trabalho responsável pela elaboração da Proposta de Regulamentação da Universidade Virtual do Paraná, atendendo ao Decreto nº 8075, de 22 de abril de 2013, que institui na SETI a ação Universidade Virtual do Paraná, cujo propósito é ampliar a oferta e acesso à educação superior, o incentivo à pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e extensão universitária a todas as regiões do Paraná, na modalidade a distância, por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação, a partir das IEES e do TECPAR.

Em 2014, a UENP aprovou a criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública na modalidade a distância, visando sua oferta em consórcio pelas IES do Estado do Paraná, e a oferta na modalidade EAD dos cursos de Licenciatura em Letras Inglês, Espanhol e Libras.

Em 2015, a UENP solicitou a adesão ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB), para que pudesse ser habilitada a participar do Edital CAPES/UAB 75/2014, viando à oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EAD para 2016, pela UAB. Após análise da documentação enviada à CAPES, a solicitação foi deferida e a UENP foi cadastrada no SisUAB, com status Provisório.

Em 19 de fevereiro de 2015, a UENP encaminhou via SisUAB a Proposta de Articulação referente ao Edital 75/2014, propondo a oferta dos seguintes cursos novos na modalidade EAD para 2016:

- Licenciatura em Letras Português/Inglês (3600h) – 200 vagas distribuídas entre os polos UAB de Bandeirantes, Jaguariaiva, Telêmaco Borba, Siqueira Campos e Congonhinhas;
- Licenciatura em Pedagogia (3200h) – 120 vagas distribuídas entre os polos de Cândido de Abreu, Iretama e Siqueira Campos;
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (1980h) – 350 vagas distribuídas entre os polos de Congonhinhas, Assaí, Siqueira Campos, Jacarezinho, Jaguariaíva, Ibaiti e Bandeirantes;
- Segunda Licenciatura em Letras/Habilitação em Inglês (1200h) – 270 vagas distribuídas entre os polos de Jaguariaíva, Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Jacarezinho, Ibaiti, Cândido de Abreu, Bandeirantes, Iretama e Congonhinhas;

● Segunda Licenciatura em Letras/Habilitação Espanhol (1200h) – 270 vagas distribuídas entre os polos de Ibaiti, Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Iretama, Jacarezinho, Bandeirantes, Cândido de Abreu, Congonhinhas e Jaguariaíva;
● Especialização em Ensino da Língua Portuguesa (540h) – 60 vagas distribuídas entre os polos de Iretama, Jacarezinho, Bandeirantes, Cândido de Abreu e Ibaiti;
● Especialização em Ensino de Língua Inglesa (490h) – 60 vagas distribuídas entre os polos de Cândido de Abreu, Iretama, Ibaiti, Bandeirantes e Jacarezinho.

Em 2018 a UENP passa a ofertar, na modalidade EAD, os cursos: Tecnologia em Gestão Pública, Segunda Licenciatura em Letras/Habilitação Espanhol, Especialização em Ensino da Língua Portuguesa e Especialização em Ensino de Língua Inglesa.

Em 2022 são ofertados mais dois cursos de Pós-Graduação na modalidade EAD, a saber: MBA Executivo em Gestão Empresarial: Inovação de Negócios e o curso de especialização em Ciências da Religião e Ensino Religioso.

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

2.1 OBJETIVO

Formar os professores da Educação Básica do ensino público do estado do Paraná na gestão de ambientes de aprendizagem: na sala de aula, em interação com outros espaços de aprendizagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as concepções e metodologias dos documentos curriculares do estado do Paraná em correlação com a gestão de diversos ambientes de aprendizagem;
- Articular elementos da teoria e da prática pedagógica na compreensão do papel do professor, do estudante e da aula no processo de ensino e de aprendizagem;
- Compreender a concepção de metodologias ativas e inventivas, elementos potencializadores da aprendizagem dos estudantes na interação com o professor;
- Avaliar as potencialidades das ferramentas educacionais disponíveis e a assertividade das estratégias de implementação no contexto escolar;
- Desenvolver atividades que favoreçam a criação de boas práticas didático-pedagógicas para os ambientes de aprendizagem, a partir da gestão da sala de aula.

3. JUSTIFICATIVA

As transformações sociais, culturais, políticas e econômicas permeiam a sociedade, o ambiente educacional, o dia a dia na sala de aula, o que demanda a necessidade de formação continuada dos profissionais da educação para o enfrentamento, com segurança e propriedade de novos desafios que estas transformações trazem para a aprendizagem dos estudantes.

A criatividade e o raciocínio lógico são essenciais na formação dos estudantes da Educação Básica e as tecnologias e o desenvolvimento curricular são meios para atingi-las.

A continuidade da formação, a atualização oportuniza renovadas e diferentes práticas educacionais, tornando a escola um ambiente mais acolhedor e motivador para a aprendizagem. Nessa perspectiva, o PDE propõe a formação continuada em ação, em que os professores atuam e

pesquisam a própria prática, propondo múltiplos caminhos para o ensino e a aprendizagem, no cenário atual.

A formação é voltada para a reflexão e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e de gestão em vista de novas metodologias e tecnologias educacionais. Visa a educação inclusiva, com base em propostas curriculares envolventes, que considerem o bem-estar social e emocional dos estudantes da Educação Básica e que debatam proposições que incluem competências digitais em sentido amplo, capacidade tecnológica, letramento de informação e dos meios digitais. Nesse sentido as tecnologias digitais são ferramentas e não um fim.

A temática do curso propõe estudar cenários e ambientes de aprendizagem, a partir da sala de aula com estímulo para os ambientes virtuais e físicos de aprendizagem, porque a escola tem um outro perfil de estudantes, que querem adquirir competências de ordem superior, relacionadas a produção de conhecimentos, em especial com *softs skills* e *hards skills*[1] o que torna premente a adoção de estratégias e metodologias que fomentem práticas pedagógicas plurais.

> Nestes espaços (ambientes de aprendizagem), assumem hoje, cada vez mais, as vantagens de associar ambientes da geografia física e digital, prolongando os processos de construção de conhecimentos para além das barreiras físicas da sala de aula (TRINDADE; MOREIRA, 2021, p.15).

Portanto, uma das principais instigações é pensar e aplicar didáticas para a docência na Educação Básica, que considerem o conhecimento científico, curricular, pedagógico e o conhecimento tecnológico, com a aprendizagem como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio. (MARTINS, 2017, p.6).

4. METODOLOGIA

4.1 Trilhas de formação

A perspectiva de organização didático-pedagógica do curso é por meio de trilhas de formação e trilhas de aprendizagem. As de formação são compostas por disciplinas com o desenho pedagógico do curso e que se sustentam em atividades síncronas e assíncronas. Já as de aprendizagem englobam a metodologia centralizada na experiência que cada estudante vivencia, nas disciplinas.

A metodologia para as trilhas de formação situa-se na concepção de educação conectiva, com ênfase na aprendizagem baseada em desafios, cujos princípios se ancoram na personalização e acompanhamento do estudante, na perspectiva da aprendizagem vivencial e de conexão entre questões educacionais, sociais e culturais.

A aprendizagem baseada em desafios fundamenta-se em fazer com que os alunos participem ativamente de experiências abertas de aprendizagens vivenciais. Nesta perspectiva, o aluno aplica o que aprendeu em situações reais, no enfrentamento de problemas, propondo soluções e em interação com outros alunos, num determinado contexto (MOORE, 2013). A partir da aprendizagem vivencial há um encaminhamento com enfoque na realidade (contexto dos estudos), instigando constantemente o aprofundamento de temas reais e de interesse do curso ou da disciplina, incluindo um significado prático ao aprendizado.

Centra-se, pois, em uma ação colaborativa, com foco no trabalho individualizado e em grupo, com acompanhamento de mentores no qual os envolvidos interagem ativamente. É um ensino flexível que permite ao aluno acessar, em qualquer momento, dispositivos tecnológicos para

[1] *Softs skills* são habilidades pessoais intangíveis e competências relacionadas ao comportamento humano e *hards skills* são habilidades técnicas concretas, qualificáveis, que podem ser aprendidas.

ler, ampliar e ressignificar conhecimentos e participar de momentos síncronos para compartilhar experiências.

Além das disciplinas da trilha de formação do curso, há a execução de três laboratórios de aprendizagem para expandir a reflexão com a troca de ideias, de conhecimentos e com o delineamento de proposta para a realização do Plano de Intervenção na Escola. Fecha-se o ciclo com os seminários integradores presenciais (16 horas para cada seminário), que ocorrem durante o curso, para interação entre professores das universidades e da Educação Básica, oportunizando refletir temas relevantes indicados nas disciplinas e de interesse comum.

4.2 Trilhas de aprendizagem

A metodologia para cada uma das disciplinas está baseada no Eduscrum, uma aplicação da Metodologia *Scrum* no contexto educacional. Essas questões recentes são analisadas, principalmente com base nas pesquisas sobre Metodologias ágeis, de Filatro (2019). A escolha justifica-se porque, com as metodologias associadas há trilhas de aprendizagem que consideram o ouvir, o dialogar, o planejar em conjunto, num apoio contínuo entre os professores da Educação Básica e os mentores das universidades.

Neste curso, a presença de um professor orientador, também chamado mentor, é fundamental. Ele acompanha um grupo de estudantes para execução de ações que aduzem os conteúdos indicados, que realizam pesquisa e produção de materiais didáticos, emanadas das proposições metodológicas. Esse modelo de aprendizagem é uma retroalimentação da pesquisa e de atos pedagógicos inovadores.

Cada disciplina tem um ciclo, com vários *springs* (momentos síncronos ou assíncronos), com data de início e fim. O objetivo central é que haja diálogos e entregas de produções, rápidas e participativas. O que se realiza em um determinado *spring*, baseia-se em uma metodologia de aprendizagem, no caso específico, a aprendizagem baseada em desafios.

No início de cada disciplina, o professor deixa claro o *check list* de entregas e indica ações coletivas, individuais ou com a participação do professor orientador e mentor, reuniões de trabalho e estudo diárias ou encontros com grupos de estudo, para criação.

4.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem e organização das disciplinas

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle da Universidade Virtual do Paraná é o espaço para a interação entre professores, mentores e estudantes, formando uma comunidade virtual de aprendizagem em rede. A Plataforma Virtual de Aprendizagem – Moodle é especialmente customizada para esta oferta. O Moodle, um campo de prática, permite que o aluno, em qualquer momento, interaja, realize atividades, tire dúvidas, faça entregas e produções, compartilhe ideias e projetos, participe em momentos síncronos e personalizados.

Na plataforma é mostrado, a partir do *design* instrucional do curso, o *design* gráfico que identifica a concepção da proposta. Neste caminho, há um *layout* para que o aluno crie uma experiência significativa de estudos. A partir de uma navegação interativa e dialógica, o usuário tem acesso a hipertextos que se abrem a partir de elementos interativos.

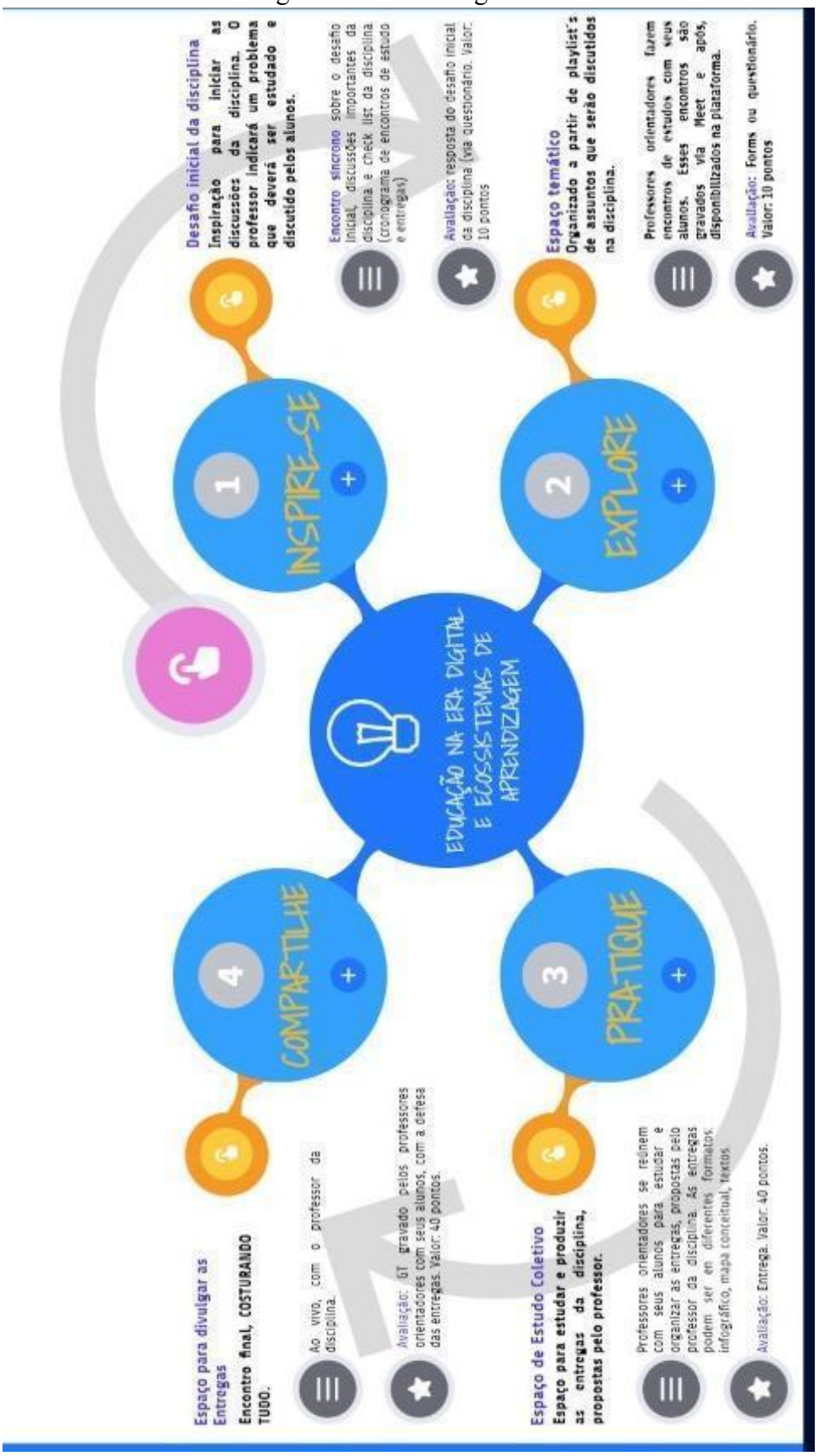
As disciplinas seguem a metodologia indicada, com quatro momentos: inspire-se, explore, pratique e compartilhe.

- INSPIRE-SE: desafio inicial da disciplina. Acontece a partir de um encontro síncrono com o professor que indica uma questão/problema (desafio inicial) para o aluno estudar, aprofundar e questionar. Também disponibiliza um *check list* para organização dos trabalhos (cronograma de encontros de estudo e entregas);

- EXPLORE: espaço temático. Disponibilizado e organizado a partir de *playlists* de assuntos tratados na disciplina. Com o envolvimento dos professores e mentores/orientadores são organizados encontros de estudos com os alunos. Esses, são gravados via Google Meet ou outro recurso similar e disponibilizados na plataforma;
- PRATIQUE: espaço de estudo coletivo para estudar e produzir as entregas de trabalhos da disciplina. Os professores mentores/orientadores se reúnem com os alunos para estudar e organizar as entregas propostas pelo professor (GT´s - Grupos de Trabalho) que podem ser em diferentes formatos: infográfico, mapa conceitual, textos e outros;
- COMPARTILHE: encontro virtual final. O professor organiza um encontro para discutir o que foi produzido nos grupos de trabalho. Estes, são gravados pelos mentores/orientadores e alunos, com a defesa das entregas.

Cada um desses *springs* (momentos didáticos da Metodologia *Scrum*), contam com uma dinâmica exposta na imagem abaixo.

Imagem 1 – Metodologia *Scrum*



Fonte: Eckstein (2023)

4.4 Avaliação

A avaliação do rendimento acadêmico caracteriza-se pela verificação da aprendizagem, por meio de avaliação processual no transcorrer das temáticas do curso. A avaliação nas disciplinas se organizará da seguinte forma:

Spring	**Instrumento avaliativo**	**Sugestão de Peso**
Inspire-se	Desafio inicial	10 pontos
Explore	Atividade de estudo	10 pontos
Pratique	Entrega final (arquivo)	40 pontos
Compartilhe	Entrega final (defesa da entrega final a partir de GT gravado)	40 pontos

Propõe-se a avaliação somativa em cada disciplina Os alunos que não atingirem 70 (setenta) pontos, realizam recuperação de estudos (atividade complementar). As orientações sobre o processo de recuperação são postadas no início de cada disciplina.

Apenas alunos que alcançarem média igual ou superior a 30 pontos terão oportunidade de fazer a atividade complementar. Os alunos com média igual ou abaixo de 29 pontos, terão que refazer a disciplina durante o período de reoferta.

A atividade complementar acontecerá ao final da disciplina com cronograma próprio. Para o aluno, a realização da atividade complementar terá peso de até 40 (quarenta) pontos, não excedendo 100 pontos da nota final.

Exemplo:

Média na disciplina	Nota máxima na atividade complementar	Média final/Status
60	40	100 - AP
45	40	85 - AP
30	40	70 - AP
29	40	69 - RP*

*considerando a média final de 70 para aprovação na disciplina.

4.5 Produção Final – Projeto de Intervenção Pedagógica

O Projeto de Intervenção Pedagógica é o documento que subsidia o professor a encontrar soluções para uma situação-problema no ambiente da sala de aula. É uma atividade presencial realizada pelo professor PDE no local em que trabalha, aplicando, entre outros recursos e materiais, a Produção Didático-Pedagógica, planejada e prevista no Projeto de Intervenção.

O Projeto funda-se numa situação-problema, seguida da justificativa, objetivos, fundamentação teórica, estratégias de ação, do cronograma e das referências. O início do planejamento acontece na disciplina Pesquisa I, incluída na Trilha 3 – Metodologia de Pesquisa, em

que se definem os fundamentos para a proposição de protótipos didáticos e a sua sistematização. Na disciplina Pesquisa II é o momento de elaboração do projeto de intervenção.

Os laboratórios têm a finalidade de oportunizar momentos de estudo, organização e estruturação para a efetivação do projeto de intervenção, sendo que: a) O laboratório 1 propõe a investigação de experiências pedagógicas com o uso de recursos e interfaces digitais. A partir dos conhecimentos/fundamentos adquiridos no laboratório I, o aluno terá durante o laboratório 2, um momento de observação da sala de aula e os encaminhamentos para fundamentar o protótipo didático, bem como as discussões sobre feedback, que buscam qualificar o debate.

A finalização será no laboratório 3, que buscará organizar os resultados do projeto de intervenção elaborado nos laboratórios I e II. A apresentação final do projeto de intervenção acontece no último seminário integrador (Seminário 3).

5. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E TECNOLÓGICO

O curso contará com uma equipe pedagógica e tecnológica para atender as necessidades do curso por meio da coordenação estadual (equipe multidisciplinar) na UVPR, coordenação dos Núcleos de Educação a Distância e da coordenação local, com a seguinte estrutura:

5.1 Coordenações de Apoio

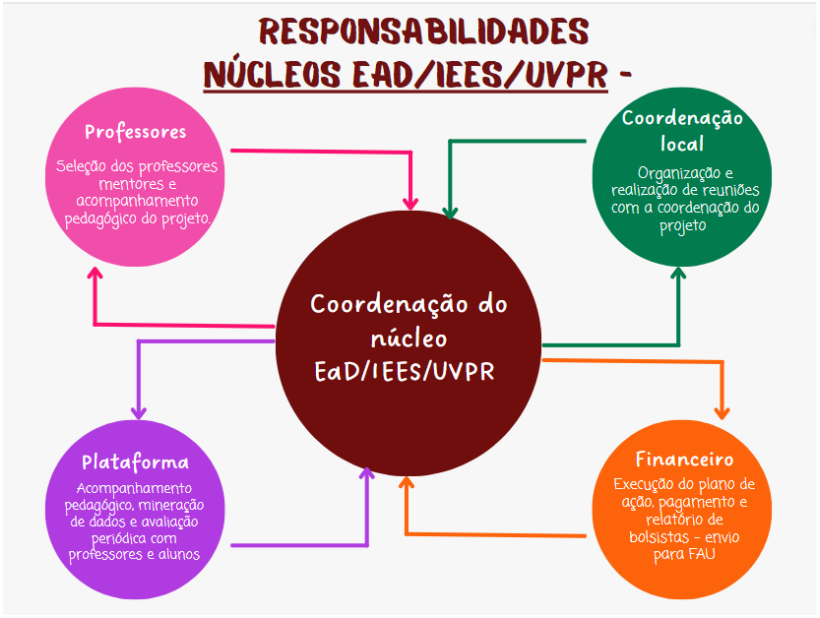
O apoio pedagógico da Universidade Virtual do Paraná, responsável pela articulação do curso, em parceria com as demais universidades estaduais, inclui a realização de reuniões com os coordenadores (indicados em cada IES) para definição, formatação do cronograma e planejamento de ações, reuniões com professores (convidados) das disciplinas, para elaboração das trilhas de

formação e de aprendizagem, desenvolvimento de materiais didáticos, processos de interação e de atividades colaborativas e gerenciamento dos conteúdos na plataforma Moodle.

À Coordenação Pedagógica dos Núcleos de Educação a Distância, em cada IES, cabe a gestão da produção de espaços, métodos e técnicas para que os objetivos propostos para a modalidade sejam atingidos. Para que as ações se concretizem, há uma estrutura virtual de acolhimento aos professores PDE. De um contato inicial, observa-se que existe um espaço para a construção de um conhecimento amplo, colaborativo, dialógico e interativo.

Os encontros do professor e da equipe do Setor Pedagógico proporcionam constante reflexão sobre a ação educativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, com vistas à melhoria da qualidade de ensino. A mediação funda-se em duas premissas: planejamento do trabalho do professor e do professor mentor/orientador.

5.2 Coordenação de curso



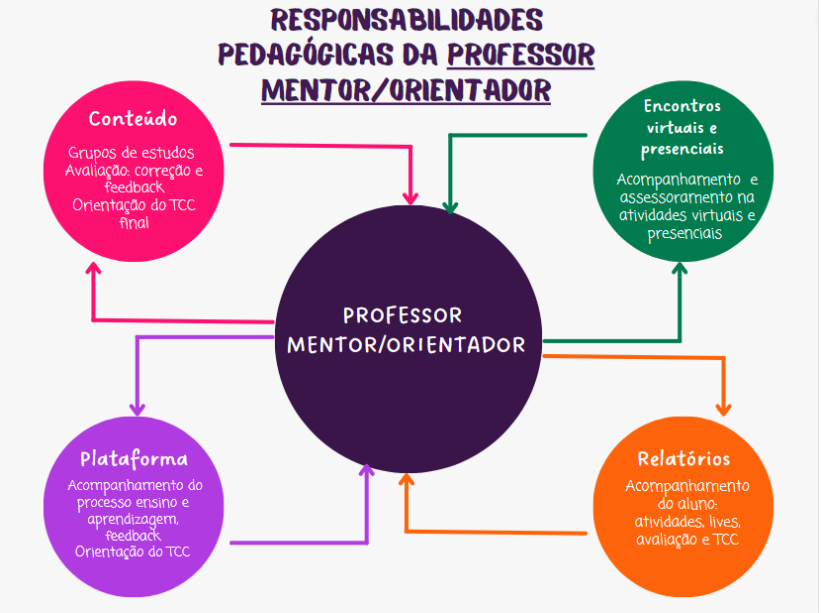
O Coordenador é um agente facilitador de mudanças junto aos docentes, discentes e colaboradores. A atuação envolve funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. É ele o responsável por acompanhar as operações específicas para o funcionamento adequado. É designado pelo Reitor, em cada IES.

5.3 Docentes

5.3.1 **Professor responsável pela disciplina** – selecionado mediante carta convite. Professores externos (nacionais e internacionais), escolhidos de acordo com a área de atuação, em consonância com a proposta do curso. A responsabilidade do professor é a produção da disciplina (planejamento, produção de materiais digitais, avaliação e recuperação, realização de aulas síncronas), entre outros, indicados pelo Apoio Pedagógico.

5.3.2 **Professor mentor/orientador –** acompanha um grupo de 18 alunos durante 18 meses, orientando os estudantes, acompanhando a produção, desenvolvimento, implementação e resultados da intervenção pedagógica, em formato de pesquisa participante. Faz encontros de estudos para aprofundamento dos conteúdos e ajuda a organizar as entregas.

Neste curso, não há a figura do tutor. Os estudantes são acompanhados pelos professores orientadores e mentores.



6. ESTRUTURA CURRICULAR – CARGA HORÁRIA, MATRIZ CURRICULAR, EMENTAS, BIBLIOGRAFIA

Para o PDE é prevista a carga horária de 420 horas, composta por 5 trilhas de aprendizagem, conforme o quadro abaixo.

Além da carga horária da especialização, os professores participam de três seminários integradores, de ação extensionista, com carga horária total de 48 horas.

Quadro 1 – Componentes Curriculares e Carga Horária

COMPONENTE CURRICULAR	**CARGA HORÁRIA (ch)**
Trilha 1 – Fundamentos teóricos em Gestão de ambientes de aprendizagem	
Educação na era digital e ecossistemas de aprendizagem	30
Teorias da aprendizagem	30
Carga horária da Trilha 1	**60**
Trilha 2 – Fundamentos didático - metodológicos em gestão de ambientes de aprendizagem	

Didática para a gestão de ambientes de aprendizagem	30
Seminário Integrador I	-
Laboratório 1 - Experiências pedagógicas com o uso de recursos e interfaces digitais	30
Planejamento para os ambientes de aprendizagem	30
Metodologias ativas e inventivas para os ambientes de aprendizagem (inovação sustentada)	30
Carga horária da Trilha 2	**120**

Trilha 3 – Metodologia de Pesquisa	
Pesquisa I – Fundamentos para a elaboração de protótipos didáticos	30
Seminário Integrador 2	-
Laboratório 2 – Observação em sala de aula para fundamentar o protótipo didático e *feedback*	20
Pesquisa 2 – Elaboração dos Projetos de Intervenção Pedagógica fundados em inovações sustentadas	30
Carga horária da Trilha 3	**80**
Trilha 4 – Pedagogias Plurais	
Mediação em educação e estilos de aprendizagem: dimensão social, pedagógica, tecnológica.	30
Interação professor e alunos: aprendizagem significativa/autêntica e aprendizagem colaborativa em educação	30
Laboratório 3 – Organização dos resultados do Projeto de Intervenção Pedagógica	20
Carga horária da Trilha 4	**80**
Trilha 5 – Tópicos Especiais – Obrigatório	
Tópicos Especiais em Educação – Transtorno de Espectro Autista	**30**
Tópicos Especiais em Educação – Projetos de vida em educação: conhecimento, protagonismo e inovação	**30**
Seminário Integrador 3 - Apresentação dos Projetos de Intervenção	-
Carga horária da Trilha 5	**60**
Carga horária total	**400**
Projeto de Intervenção	**20**

ATIVIDADES DE EXTENSÃO:

Seminário	**Objetivo**	**CH**
Seminário Integrador 1		16h
Seminário Integrador 2		16h

Seminário Integrador 3	Apresentação dos projetos de intervenção - por área	16h
Carga horária total		48h

6.1 Ementários

DISCIPLINA 1: Educação na era digital e ecossistemas de aprendizagem

Ementa: Fundamentos e princípios da Era Digital. Conceito de Internet das Coisas (IoT). Internet dos Dados (Big Data) e Internet of Everything. Conceito e discussões relativas a Ecossistemas de Aprendizagem e hiperconectividade.

Objetivos de ensino:

- Compreender o contexto atual do desenvolvimento social e tecnológico, frente a uma realidade que se processa no entrecruzamento dos conceitos da Web 2.0, da Internet das Coisas (IoT), da Internet dos Dados (Big Data), que trazem à tona o conceito de Internet of Everything (IoE), dentro dos avanços da Indústria 4.0 e da Sociedade 5.0.
- Discutir a atuação dos sujeitos sociais em uma época hiperconectada;
- Debater sobre a transformação digital, a digitalização das superfícies e o desenvolvimento de um "mundo bit", ressaltando a necessidade de um ecossistema de aprendizagem conectivo que contemple ecologias interativas e complexas.

Referências Indicadas:

ARAÚJO, M. A. de; GALHARDO, C. X.; SANTOS, V. M. L. **A Internet das coisas e suas implicações na Educação**. Id on-line Revista Multidisciplinar de Psicologia, Online, vol.13, n.46, p. 231-242, 2019.

BATES, A. W. T. **Educar na era digital**: *design*, ensino e aprendizagem. Tradução: João Mattar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

CAEIRO, D.; MOREIRA, J. A. Ecossistemas de aprendizagem em rede. *In*: JARDIM, J; FRANCO J. E (coord.). **Empreendipedia, Dicionário de Educação para o Empreendedorismo**. Lisboa: Gradiva, 2019.

CLARO, M. **Como a Internet das coisas pode entrar na escola**, 2016. Disponível em: https://www.moodlelivre.com.br/noticias/1481-como-a-internet-das-coisas-pode-entrar-na-escola.

GARCIA, S. (org.) **Gestão 4.0 em tempos de disrupção.** São Paulo: Blucher, 2020.

GOMEZ, Á. L. P. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, p 1-35, 2020. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/34772.

MOREIRA, J. A; HENRIQUES, S; BARROS, D. M. V; GOULÃO, F; CAEIRO, D. **Educação digital em rede: princípios para o *design* pedagógico em tempos de pandemia** [Em linha]. Lisboa: Universidade Aberta, 2020. (eUAb. Educação a Distância e *e-Learning*; 10).

SCHLEMMER, E. Ecossistema de inovação na educação em contextos de transformação digital. *In:* **Conferência ibérica de inovação na educação com TIC 6**., 2020, Ponta Delgada, Açores. **Palestra** [...]. Ponta Delgada, Açores: IETIC, 2020.

SILVEIRA, P. N.; CURY, D.; MENEZES, C. **Superando fronteiras da educação com ecossistemas de aprendizagem**. *In*: *Brazilian Symposium on Computers in Education* (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE), Online, 2019, p. 209-218.

TRINDADE, S.; MOREIRA, J.A. **Educação digital para o desenvolvimento curricular e aquisição de competências transversais**. Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal - FCT. Santo Tirso, Portugal: *Whitebooks*, 2021.

DISCIPLINA 2: TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Ementas: Aprendizagem na perspectiva Piagetiana; Aprendizagem na perspectiva Vigotskiana; Aprendizagem significativa na perspectiva de Ausubel; A aprendizagem na perspectiva do conectivismo e o conceito de aprendizagem rizomática.

Objetivos de ensino:

- Discutir o conceito de aprendizagem na perspectiva Piagetiana, Vigotskiana e de Ausubel;
- Compreender a aprendizagem a partir da perspectiva do conectivismo, o uso das tecnologias digitais e as conexões que se estabelecem nos processos educativos.

Referências indicadas:

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

FLORESTI, A; TEIXEIRA, A. C. Proposta de um conceito de aprendizagem para a era digital. RELATEC: **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, vol. 11, n. 2, p. 55-68, 2012.

MATTAR, J. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs**. Disponível em: https://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao_7/2-aprendizagem_em_ambientes_virtuais-joao_mattar.pdf.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da Aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

OLIVEIRA, M. K. de**. Vygotsky - Aprendizado e Desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygostky**: a relevância do social. São Paulo: Summus, 2015.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

SIEMENS, G. **Conectivismo:** una teoría de aprendizaje para la era digital. Disponível em: https://skat.ihmc.us/rid=1J134XMRS-1ZNMYT4-13CN/George%20Siemens%20-%20Conectivismo-una%20teor%C3%ADa%20de%20aprendizaje%20para%20la%20era%20digital.pdf.

VERCELLI, L. de C. A., MORAL E. (org.). **Psicologia da Educação** - múltiplas abordagens. São Paulo: Paco, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

VYGOTSKY. L.S. **Formação social da mente**. Martins Fontes. São Paulo. 2007.

DISCIPLINA 3: DIDÁTICA PARA GESTÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Ementa: O conceito de Didática na gestão de ambientes de aprendizagem. A ação educativa: planejamento, execução e avaliação das estratégias de ensino. Recursos e interfaces digitais em ambientes de aprendizagem: o processo didático.

Objetivos de ensino:

- Discutir o conceito de Didática a partir das concepções pedagógicas para o século XXI, em especial, as correntes sócio-críticas;
- Compreender o processo de construção coletiva dos conhecimentos e da ação educativa: planejamento, execução e avaliação de estratégias de ensino, considerando os princípios da interatividade entre os sujeitos e entre os conteúdos;
- Verificar em que medida o uso de recursos e interfaces digitais podem ser usados pelos professores nos ambientes de aprendizagem.

Referências Indicadas:

BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S. de M. Estilos de gestão da sala de aula: uma análise a partir da ação docente. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 463–487, 2015. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/6713.

BERLANGA, M.C. L.; BARROS, D. M. V; ROMERO, D. S. El estilo de uso del espacio virtual con estudiantes de Educación. **Revista de Estilos de Aprendizaje.** [S.I]. v. 12, n. 24, p. 77-88, 2019. Disponível em: https://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/1389.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2012.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A Incorporação das tecnologias de informação e comunicação na Educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. *In*: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da Educação Virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 66-93.

GÓMEZ, A. I. Perez. **Educação na Era Digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/wK7fLMp3B3rgbQGsRHQZDFQ/?lang=pt

LIBÂNEO, José C. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? *In*: LOPES, A. C. e MACEDO, E. (org.). **Políticas de Currículo em Múltiplos Contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

MOREIRA, J. A. *et al*. **Educação Digital em Rede:** princípios para o *design* pedagógico em tempos de pandemia **[**Em linha]. Lisboa: Universidade Aberta, 2020. (UAb. Educação a Distância e eLearning; 10).

SILVA, M. O.; ZEN, G C. **Didática: abordagens teóricas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2019. XIX ENDIPE, 1. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30770/1/Did%C3%A1tica%20-%20Abordagens%20te%C3%B3ricas%20contempor%C3%A2neas.pdf

SILVA, R. R da. Disciplina escolar e gestão de sala de aula no campo educacional brasileiro**. Revista Educação & Realidade**, v. 41, n. 2, abr./jun., p. 533-554, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edreal/2016nahead/2175-6236-edreal-46473.pdf.

TERÇARIOL, A. L.; BARROS, D. Os estilos de uso dos espaços virtuais e as redes sociais na pedagogia: um estudo exploratório. **Journal of Learning Styles**, v. 10, p. 321, 2017.

TRINDADE, R. **Autonomia, Flexibilidade e Gestão Curricular**: relatos de prática. Lisboa: Leya Educação, 2018.

TRINDADE, S.; MOREIRA, J.A. **Educação Digital para o Desenvolvimento Curricular e Aquisição de Competências Transversais**. Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal - FCT. Santo Tirso - Portugal: Whitebooks, 2021.

TRINDADE, S. D. Ecologias de aprendizagem no desenvolvimento de cenários educativos sustentáveis. *In*: MILL, D.; VELOSO, B.; SANTIAGO, G.; SANTOS, M (org.). **Escritos sobre educação e tecnologias:** entre provocações, percepções e vivências. São Paulo: Artesanato Educacional, 2020. p. 79-94.

DISCIPLINA 4 - LABORATÓRIO 1 - Experiências Pedagógicas com o uso de recursos e interfaces digitais

Ementa: Socialização de experiências pedagógicas com o uso de recursos e interfaces digitais.

Objetivo de ensino: A partir de pesquisa orientada em sites, blogs, plataformas - discutir o uso pedagógico que professores fazem de recursos e interfaces digitais.

Referência Indicadas: Pesquisas avançadas em bancos de dados educacionais, tais como *BIOE, Scielo* e em repositórios educacionais.

DISCIPLINA 5: PLANEJAMENTO PARA OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM
Ementa: O planejamento para gestão de ambientes de aprendizagem. O diagnóstico como ação para o planejamento. O design pedagógico e a organização de sequências didáticas.

Objetivos de ensino:

- Discutir o processo de ensinar e aprender como contínuo e não fragmentado;
- Verificar como o planejamento para a gestão de ambientes de aprendizagem pode auxiliar no desenho de propostas de ensino que possam garantir que a aprendizagem aconteça em tempos e espaços diferenciados;
- Verificar como o diagnóstico pode se tornar uma das ações para o planejamento de ambientes de aprendizagem;
- Discutir como o design pedagógico pode promover a organização de sequências didáticas de diferentes ambientes de aprendizagem.

Referências Indicadas:

ARRUDA, S. M.; LIMA, J. P. C.; PASSOS, M. M. Um novo instrumento para a análise da ação do professor em sala de aula. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação e Ciências**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 139-160, 2011.

ASSIS, M. P. **Learning Design - conceitos, métodos e ferramentas.** Tese (Doutorado em Educação: Currículo). São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ASSIS, M. P. de; ALMEIDA, M. E. B. de. *Learning design* e tecnologias: criação de ambientes colaborativos para a aprendizagem. **Psicologia da educação**. Online, n. 44, p. 47-56, 2017.
CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Aprendizagem híbrida:** uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013. Disponível em http://docplayer.com.br/49826-Ensino-hibrido-uma-inovacao-disruptiva.html

MOREIRA, J. A. *et al*. - **Educação digital em rede:** princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia [Em linha]. Lisboa: Universidade Aberta, 2020. (eUAb. Educação a Distância e eLearning; 10).

ROBINSON, K; ARONICA, L; DORVILLÉ, L.F, M**. Escolas criativas:** a revolução que está transformando a educação. Porto Alegre: Penso, 2019.

SANTANA, B.; ROSSINI C.; PRETTO, N de L. **Recursos educacionais abertos, práticas colaborativas e políticas públicas.** Online. 2012. Disponível em http://www.livrorea.net.br/livro/livroREA-1edicao-mai2012.pdf.

TORREZZAN, C. A. W.; RÜCKERT, A. B. *DESIGN*: a construção de um objeto de aprendizagem baseado no *design* pedagógico**. Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 1-10 , 2008.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J.; BOCCIA, A. S; BORN, B. B. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso.** Porto Alegre: Penso, 2019.

DISCIPLINA 6: METODOLOGIAS ATIVAS E INVENTIVAS PARA OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM (INOVAÇÃO SUSTENTADA)

Ementa: Conceito de práticas educativas. Conceito de Metodologias Ativas e Inventivas. Estratégias baseadas em problemas. Estratégias baseadas em projetos. Estratégias baseadas em atividades experimentais investigativas. Estratégias baseadas em mapas conceituais.

Objetivos de ensino:

- Discutir diferentes práticas educativas e o uso de metodologias ativas;
- Promover discussões e práticas sobre diferentes estratégias, baseadas em: problemas, projetos, atividades experimentais investigativas e mapas conceituais.

Referências Indicadas:

BENDER, Willian N. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.

CAMARGO, F; DAROS, T. **A sala de Aula Digital**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, *on-line* e híbrido, Porto alegre: Penso, 2021.

GARRISON, D. R.; VAUGHAN, N. ***Blended learning in Higher Education:*** *framework, principles, and guidelines*. San Francisco: Jossey-Bass, 2008.

GRAHAM, C.R. **Blended learning systems:** definition, current trends, and future directions. Chapter 1.1 to appear in: BONK, C.J.; GRAHAM, C.R. (ed.). (in press). **Handbook of blended learning**: global perspectives, local designs. San Francisco. CA: Pfeiffer Publishing, 2004, p. 1-32.

MACHADO, C. T; CARVALHO, A. A. Mapa conceitual como ferramenta de aprendizagem no Ensino Superior. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 35, n. 110, p. 187–201, 2020. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/9071.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.

MUNHOZ, A. S. **Aprendizagens ativas com uso das tecnologias**. Curitiba: Intersaberes, Disponível em: www.antoniosmunhoz.com.br/arquivos/aprendizagensativascompleto.pdf.

SOUZA, S.C. de; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo, 2015. **Revista Holos.** [S.I], v. 5, p. 182-200, 2015. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880.

SOUZA, N. A. de; BORUCHOVITC, E. **Mapas conceituais:** estratégias de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/LyJBCdDvGvdzmn6tRQv5JJL/?lang=pt.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala. **Educar em Revista**. Curitiba, UFPR, edição especial n. 4, 79-97, 2014.

DISCIPLINA 7: PESQUISA I - FUNDAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PROTÓTIPOS DIDÁTICOS

Ementa: A Pesquisa como campo de produção de conhecimento na área da educação. Conceito de protótipos didáticos. Construção de protótipos didáticos como prática de investigação em educação.

Objetivos de ensino:

- Discutir o conceito de pesquisa como campo de produção de conhecimento na área da educação;
- Tratar sobre o conceito de protótipo didático a partir do conceito de Rojo (2012), em que se torna um material navegável e interativo, constituído por um discurso autoral/professoral, por meio do qual seja possível conduzir os alunos a um trabalho aberto, investigativo e colaborativo, com o uso de tecnologias digitais e analógicas;
- Produzir versões iniciais de um protótipo didático que investigue uma prática educativa.

Referências Indicadas:

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, D.; GOMES, R. Tecnologias digitais para o ensino: elaboração de um protótipo digital com o gênero notícia. Redin - **Revista Educacional Interdisciplinar,** v. 7, n. 1, 2018.

CARDOSO, I. **Web currículo:** a convergência digital é o futuro. Disponível em: http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/noticia%20s/5597-web-curriculo-aconvergencia-digital-e-o-futuro.

FERREIRA, C. de O. A. **Ensino de língua(gem) e a pedagogia dos multiletramentos:** produção e uso de protótipo. Recife: Universidade Federal do Recife, 2020.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ROJO, R. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de WEB2**.** **The ESPecialist**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 1-20, 2017. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219.

ROJO, R. Novos multiletramentos e protótipos de ensino: por um web-currículo**.** *In*: CORDEIRO, G. S.; BARROS, E. M. D.; GONÇALVES, A. V. (org.). **Letramentos, objetos e instrumentos de ensino**: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos. Campinas: Pontes, 2017, p. 189-216.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R.H. R.; MOURA, E..(Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

SILVA, T. R. B. da C. Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. **Revista Letras.** Santa Maria: v. 26, n. 52, p. 11-23, jan./jun. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/25319.

SOUSA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2012.

DISCIPLINA 8: LABORATÓRIO 2 - Observação em sala de aula e feedback

Ementa: Observação em sala de aula como fundamento dos protótipos didáticos. A prática e a experiência pedagógica entre pares e feedback. Diálogo e interação entre pares. Construção de diário de observação e feedback baseado na observação participante.

Objetivo: Entender o contexto de produção das práticas pedagógicas dos pares.

Referência Indicada:

ANGROSINO, M. V. **Etnografia e observação participante**.Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

DISCIPLINA 9: PESQUISA 2 – ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DE INOVAÇÕES SUSTENTADAS

Ementa: Orientações aos professores/estudantes, a partir da aprendizagem estabelecida na trilha pedagógica do curso, na criação de seus protótipos didáticos envolvendo conceitos, princípios, metodologias e ações pedagógicas a serem implementadas no espaço escolar.

Objetivos de Ensino:

- Produzir protótipos didáticos para implementação em sala de aula, a partir de diferentes áreas de atuação dos professores do Programa PDE.

Referências Indicadas:

MOREIRA, J. A.; HORTA, M. J. Educação e ambientes híbridos de aprendizagem: um processo de inovação sustentada. **Revista UFG**, Goiás, v. 20, n. 26, p. 1-29, 2020. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66027.

Outras referências de acordo com a temática de estudos de cada professor PDE.

DISCIPLINA 10: MEDIAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ESTILOS DE APRENDIZAGEM: DIMENSÃO SOCIAL, PEDAGÓGICA, TECNOLÓGICA.

Ementa: O conceito de mediação em educação. A mediação entre o processo didático em ambientes físicos e digitais. Estilos de aprendizagem.

Objetivos de ensino:

- Discutir o conceito de mediação no contexto da educação;
- Promover discussões e práticas sobre a mediação entre o processo didático e o digital, no que tange os estudos sobre pedagogias plurais, objetivos didático-pedagógicos e as práticas digitais em diferentes tempos e espaços de aprendizagem.
- Compreender os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes, como possibilidades da realização de processos de interação e mediação pedagógica.

Referências Indicadas:

ARAGÓN, R. Interação e mediação no contexto das arquiteturas pedagógicas para a aprendizagem em rede. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá: v. 25, n. 59/1, p. 261-275, 2016. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3674.

BACICH, L.; NETO, A. T; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARROS, D. M. A Teoria dos estilos de aprendizagem: convergência com as tecnologias digitais. **Revista SER: Saber, Educação e Reflexão.** Agudos/SP, v. 1, n. 2, p. 14-28, jul./dez. 2008.

GIROTO, C. R M.; POKER, R. B.; MOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MIRANDA, L; MELLO, C. B *et al*. **Estilos de aprendizagem e inovação pedagógica** 1. ed. - Santo Tirso: Whitebooks, 2016.

MOREIRA. J.A. Era Híbrida, educação disruptiva e ambientes de aprendizagem (vídeo)**. Universidade Aberta - UAB**. 2020. Disponível em: https://sites.uab.pt/sempreligados/1229-2/.

MORAN, José M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 12. ed. Papirus, 2006.

OLIVEIRA, A. A; OLIVEIRA E SILVA, Y. F. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**. Natal: v. 60, n. 64, p. 1-25, abr./jun. 2022.

PASSARELI, B. Mediação da informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado da arte. **Ciência da Informação,** Brasília, DF, v. 43, n. 2, p. 231-240, 2016.

RECUERO, R. **A conversação em rede***:* comunicação mediada pelo computador e redes sociais na *internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SCHMITT, C. da S; DOMINGUES, M. J. C. de S. **Estilos de aprendizagem**: um estudo comparativo. Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas, Sorocaba, SP; v. 21, n. 2, p. 361- 385, 2016.

DISCIPLINA 11: LABORATÓRIO 3 - Organização dos resultados do Projeto de Intervenção Pedagógica

Ementa: Orientação *online* (formato de mentoria) para a finalização do Projeto de Intervenção Pedagógica

Objetivos de ensino:

- Possibilitar aos estudantes momentos de orientação para escrita dos resultados do Projeto de Intervenção Pedagógica

Referências Indicadas: De acordo com a temática de estudos de cada professor PDE.

DISCIPLINA 12: INTERAÇÃO PROFESSOR E ALUNOS: APRENDIZAGEM AUTÊNTICA/ATIVA E APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO

Ementa: O conceito de interação a partir das discussões da concepção de Authentic Learning/Aprendizagem Ativa. A relação entre a concepção de Authentic Learning e a aprendizagem colaborativa em educação.

Objetivos de ensino:

- Discutir o conceito de interação a partir da concepção de Authentic Learning, que se coloca, dentre outros pontos, em processos de produção de conhecimento de forma colaborativa e coletiva;
- Compreender em que medida é possível estabelecer a relação entre a concepção de Authentic Learning e a aprendizagem colaborativa em educação;
- Promover espaços que discutam como as metodologias inventivas se preocupam com a pedagogia relacional, entendida a partir dos encontros que ocorrem no ato pedagógico, no qual professores e estudantes são transformados.

Referências Indicadas:

CAPELLINI, V. L. M. F..**O que é o ensino colaborativo**. 1. ed. – São Paulo: Edicon, 2019.

DAMIANI, M.F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.**

GALEMBECK, E. **Aprendizagem colaborativa a distância.** Disponível em: http://www.ead.unicamp.br/eventos/evento.html.

KHAN, S. **Um mundo, uma escola:** a educação reinventada. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

MENDES, E. G. Da teoria à práxis: vivenciando a colaboração no dia a dia da escola. *In*: MENDES, E. G. **Estratégias inclusivas de escolarização:** da teoria à sala de aula. Marília: ABPEE, 2020, p.xxx-yyy.

MILL, D; SANTIAGO. G. **Luzes sobre a aprendizagem ativa e significativa**: proposições para práticas pedagógicas na cultura digital. São Carlos: SEaD, 2021.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente**. Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 1, n. 3, p. 25-46, 2011b.

SANTANA, B. R. C; PRETTO, N de L. **Recursos educacionais abertos, práticas colaborativas e políticas públicas.** *On-line*. 2012 [internet]. Disponível em http://www.livrorea.net.br/livro/livroREA-1edicao-mai2012.pdf.

DISCIPLINA 13: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO I – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ementa: Histórico, conceitos e definições sobre o Transtorno do espectro autista (TEA) e as diferentes explicações teóricas. Contribuições das bases conceituais na escolarização de estudantes com TEA: Vygotsky e Piaget. A Perspectiva da Educação Inclusiva e o processo de ensino aprendizagem: adequação curricular e estratégias metodológicas

Objetivos de ensino:

- Conhecer a história da construção do diagnóstico e as diferentes explicações para o TEA.
- Discutir possibilidades na escolarização de estudantes com TEA a partir das teorias interacionistas.
- Promover discussões e práticas de adequações curriculares e estratégias metodológicas para inclusão de estudantes com TEA.

Referências Indicadas:

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). DSM – V: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

BEREOHFF, A. M. P. Autismo: uma história de conquistas. **Em Aberto**, Brasília, ano 13, n.60, p.11-24, out./dez. 1993.

BLEULER, E. ***Dementia praecox or the group of schizophrenias.*** New York. International Univerty Press, 1919.

BOSA, C. A.; CALLIAS, M. Autismo: Breve revisão de diferentes abordagens. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 13, p. 167-77, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Nota Técnica nº24**, de 21 de março de 2013. Orientação aos Sistemas de Ensino para a Implementação da lei nº12.764/2012.

BRASIL. **Decreto nº 8.368**, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRANDAO, S. H. A. ; SANTOS, S. A. . O atendimento educacional especializado e a inclusão do aluno com a psicose.. In: Nerli Nonato Ribeiro Mori; Cristina Cerezuela. (Org.). **Transtornos globais do desenvolvimento e inclusão: aspectos históricos, clínicos e educacionais**.. 1ed. Maringá: Eduem, 2014, v. 1, p. 169-183.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 28, n. 3, p. 315–324, 2012.

CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista de Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 639–650, 2013.

CIRINO, O. **Psicanálise e psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revendo seus benefícios. **Revista Educar**. n.31. Curitiba, 2008. p. 213-230.

FERRARI, P. **Autismo infantil: o que é e como tratar?** São Paulo: Paulinas, 2012.

FRITH, U.; HAPPÉ, F. Autism spectrum disorder. **Current biology** : CB, v. 15, n. 19, p. R786–90, 2005.

GARCIA JUNIOR, C. A. S. A construção da escolarização em alunos com graves transtornos no desenvolvimento. **Teias**: Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 117-123, 2008.

HOBSON, R. P. Explaining autism: Ten reasons to focus on the developing self. Autism : The International Journal of Research and Practice, v. 14, n. 5, p. 391–407, 2010.

KANNER, L. Autistic disturbances of affective contact. Nervous Child, v. 2, p .217-250, 1943.

LAMPREIA, C. Os Enfoques Cognitivista e Desenvolvimentista no Autismo: Uma Análise Preliminar. Psicologia: Reflexão e Crítica, 17(1), p.111-120, 2004.

MELLO, A.M.S.R. de. **Autismo**: guia prático. 6ªed. São Paulo: AMA; Brasília: Corde, 2007.

MILMANN, E. Pontes entre educação inclusiva e a psicopedagogia na clínica interdisciplinar. **Escritos da criança**, Porto Alegre, n.7, 10 jun. 2016.

MORI, N. N. R. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. **Acta Scientiarum. Education**, v. 38, n. 1, p. 51-59, 2016.

NUNES, C.; MADUREURA, I. Desenho Universal para a aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Revista Invest**. Práticas, v. 5, n. 2, Lisboa/PT. 2015.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky** – aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. Editora Scipione. São Paulo, 1993.

ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação**: interação social no cotidiano escolar. 2ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007

PIAGET, J. (1926) **A representação do mundo na criança**. São Paulo: Idéias e Letras, 2005.

_____. (1936) **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. (1945). **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. (1947) **A Psicología da Inteligencia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. (1954) **Relações Entre a Afetividade e a Inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

PIECZARKA, T. **O desenvolvimento do transtorno do espectro autista**: considerações a partir de Piaget. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2017.

PIECZARKA, T., VALDIVIESO, T. V. Vínculo afetivo, aprendizagem e autismo: reflexões sobre a relação professor-aluno. **Revista Cógnito**, v. 3, n. 1, p. 59-77, 2021.

ROLDÃO, M. do C. **Diferenciação curricular revisitada**: conceito, discurso e práxis. Porto editora, Porto/Portugal, 2003.

SANTOS, S. A. **Política de educação especial e o atendimento educacional especializado**: uma análise no município de Araucária. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SANTOS, S. A. A escolarização para os estudantes da área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento - Vicissitudes no processo de inclusão. IN: Curso: **Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGD**: Procedimentos e Encaminhamentos. Departamento de Educação Especial, Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais: SEED, 2016. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/ed_especial/tgd_unid3.pdf>.

SANTOS, S. A. **Transtornos Globais do Desenvolvimento**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

SANTOS, S. A.. **Atendimento Educacional Especializado**. Curitiba: Fael, 2020.

SANTOS, S.A; MAKISHIMA, E.C; SILVA, T.G. **O trabalho colaborativo entre o professor especialista e o professor das disciplinas** – o fortalecimento das políticas públicas para a educação especial no Paraná. Paraná, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18334_9281.pdf.

TEIXEIRA, G. **Manual do Autismo**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016.

UNESCO. **Changing teaching practices**: using curriculum differentiation to respond students diversity. Paris, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Fundamentos de defectología.** La Habana: Pueblo y Educación, 1997.

_____. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 863-869, 2011.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

DISCIPLINA 14: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO II – PROJETOS DE VIDA EM EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO, PROTAGONISMO E INOVAÇÃO

Ementa: Projetos de Vida em Educação: conhecimento, protagonismo e inovação; Projetos de Vida e conhecimentos transversais: formas de trabalho e emprego, cidadania, cidadania digital, direitos humanos, meio ambiente, sustentabilidade.

Objetivos de ensino:

- Discutir o papel do professor como orientador de um de Projeto de Vida;
- Argumentar sobre como o professor pode planejar o componente curricular (Projeto de Vida) em correlação com seu plano de intervenção na escola.

Referências Indicadas:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa ensino médio inovador**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13439:ensino-medio-inovador.

UNESCO. **Juventude no Brasil**. Disponível em https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/youth-brasil.

MASCARENHAS, Milena. **Aula de projeto de vida prepara jovens para desafios**. Disponível em http://porvir.org/porpensar/aula-de-projeto-de-vida-prepara-jovem-para-desafios/20150609.

MORAN, José. **Construindo novas narrativas significativas na vida e na educação**. Disponível em www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2016/04/construindo.pdf.

Trajetórias criativas Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16320-sebtraj-criativas-caderno1-proposta&category_slug=setembro-2014-pdf&Itemid=30192.

7. QUADRO DE DOCENTES

Cada universidade terá seu quadro de docentes que atuarão como professores mentores.

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O cronograma de execução será produzido em conjunto: SEED, SETI e universidades.